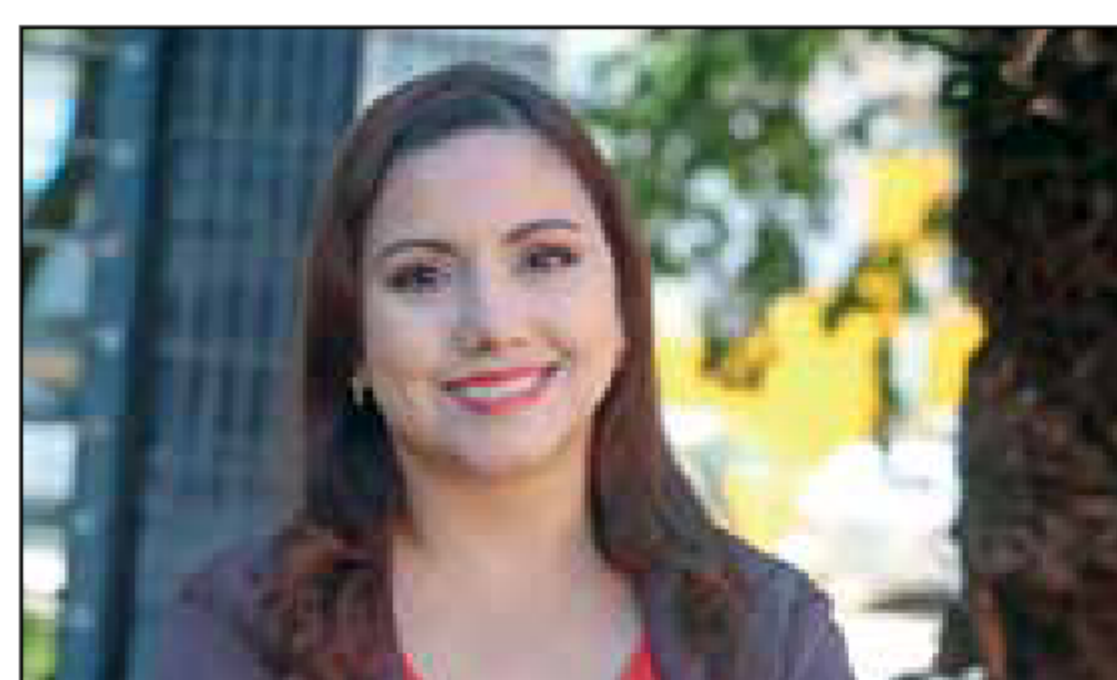


Empresário Kelvin Kaiser faz balanço sobre seu período à frente da Acirp



Rio-pretenses escritoras ampliam a voz feminina na literatura

 Pág. 21

Guilherme Baffi 20/3/2024

DIÁRIO DA REGIÃO

Fundador: Euphly Jalles

Diretor Presidente: Norberto Buzzini

diariodaregiao.com.br

ANO 74 Nº 21469 SÃO JOSÉ DO RIO PRETO DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 2024 R\$ 9,50

Reprodução



O espião nazista que foi padrinho de casamento na região

Durante a 2ª Guerra Mundial, espiões alemães transmitiam informações do Brasil para Hitler. E um deles acabou parando na região e foi padrinho de casamento em Pindorama. Págs. 13 e 14

Guilherme Baffi 22/3/2024



MATERNIDADE CONGELADA

Número de mulheres que procuram congelamento de óvulos quintuplicou em Rio Preto entre 2019 e 2023. Procedimento dá mais tempo para que elas se dediquem à carreira e reflitam sobre se querem mesmo ter filhos; também aumentou a idade média em que elas se tornam mães

Págs. 16 e 17

Arquivo Pessoal



Efeitos do calor na produção

Temperaturas altas afetam a produção e aumentam preços de hortaliças e frutas. Produtor, Rafael Martins (foto) diz que o forte calor causou dano no desenvolvimento do tomate grape Pág. 12

Contratações de pessoas com mais de 50 anos crescem

Pág. 9

Câmara 'derrapa' em leis inconstitucionais

Pág. 6

Guilherme Baffi 23/3/2024



Presidente nacional do MDB, Baleia Rossi esteve em Rio Preto neste sábado, 23

MDB oficializa Itamar como pré-candidato

Págs. 7

Aos 33 anos, a diretora financeira Nathalia Cicote Vieira congelou óvulos e pretende engravidar dentro de três anos

Maria Elena Covre

Com a Coronel Helena fora da corrida pela Prefeitura, pré-candidatos disputam o apoio do Republicanos.

Pág. 4



MAIS TEMPO ATÉ A MATERNIDADE

Millena Grigoletti
Especial para o Diário

A diretora financeira Nathalia Cicote Vieira, de 33 anos, não tinha certeza se seria mãe. Não estava em um relacionamento sério e nem sentia o tal “relógio biológico” apressado. Em conversa com o pai, teve um estalo: e se congelasse os óvulos para fazer uma reprodução independente, “ganhando” mais alguns anos para tomar uma decisão? E assim fez no final do ano passado.

Nathalia faz parte de uma estatística que vem crescendo na região de Rio Preto, a de mulheres que decidem pensar mais um pouco ou simplesmente adiar a maternidade, mas garantindo que seus gametas permaneçam saudáveis.

Segundo o Centro de Reprodução Humana (CRH), de Rio Preto, nos últimos cinco anos 800 mulheres fizeram o congelamento de óvulos, sendo que de 2019 a 2023 houve um aumento de cinco vezes nessa quantidade.

Segundo Edilberto de Araújo Filho, diretor do CRH e especialista em infertilidade, alguns dos perfis que mais se destacam dentre os que procuram a clínica são mulheres que estão deixando para engravidar cada vez mais tarde, mas que procuram tratamento quando já estão com baixa reserva ovariana. Ele explica que a idade ideal para fazer o congelamento dos gametas é antes dos 35 anos.

“Outro perfil é o das mulheres que não possuem mais óvulos, mas que querem realizar o sonho da maternidade por meio da recepção de óvulos doados, e mulheres que ainda não querem ser mães, porque estão com outras prioridades no momento, e que querem congelar os óvulos para preservar a fertilidade”, pontua.

De acordo com Wagner Vicensoto, ginecologista e obstetra e vice-diretor da Fundação Faculdade Regional de Medicina (Funfarme), que administra o Hospital de Base e o Hospital da Criança e Maternidade (HCM), a idade considerada ideal para engravidar é dos 18 aos 35 anos.

“As gestantes com idade maior que 35 anos ou idade menor que 15 anos ou menarca (primeira menstruação) há menos de dois anos são consideradas de alto risco”, explica. “As gestantes de alto risco têm maiores riscos de abortos e de desenvolver doenças gravídicas como diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, trabalho de parto prematuro e descolamento prematuro de placenta”, enumera.



Guilherme Baffi 22/3/2024

Número de mulheres que procuram congelamento de óvulos cresce em Rio Preto, junto com o aumento da idade em que elas se tornam mães; procedimento dá mais tempo para que se dediquem à carreira e reflitam sobre se querem mesmo ter filhos

Aos 33 anos, a diretora financeira Nathalia Cicote Vieira congelou óvulos e pretende engravidar dentro de três anos

DADOS

■ De 2019 a 2023, o Centro de Reprodução Humana, de Rio Preto, fez o congelamento dos óvulos de 800 mulheres, sendo que o número registrado em 2023 foi cinco vezes maior que o de 2019.

■ As mulheres estão sendo mães mais tarde no Estado. De acordo com a Fundação Seade, a idade média das mães passou de 25,9 em 2000 para 29,1 em 2022.

Qual a idade ideal para congelar os óvulos?

■ A idade média que as mulheres têm procurado o serviço é de 36 anos, porém o ideal é fazer o congelamento antes dos 35 anos, quando os óvulos estão mais saudáveis e existe melhor reserva deles. Conforme o Conselho Federal

de Medicina (CFM), o congelamento pode ser feito até os 50 anos.

Quanto custa o procedimento?

■ Em média, congelar óvulos demanda um investimento de R\$ 15 mil a R\$ 17 mil, além dos medicamentos necessários, que variam conforme a paciente, mais a taxa de manutenção, cuja forma de cobrança varia conforme a clínica (podendo ser mensal, semestral ou anual). Por ano, é de aproximadamente R\$ 1,5 mil.

O que é o congelamento de óvulos?

■ É uma técnica em que a mulher tem seus ovários estimulados com hormônios com o objetivo de fazer o ovário liberar mais óvulos, que são

aspirados por meio de uma ecografia transvaginal e congelados para uso no futuro. São armazenados numa temperatura de 196°C negativos. Eles podem ficar congelados por até 15 anos.

E o descongelamento?

■ Quando a mulher decide utilizar os óvulos, eles são descongelados e é feita a fertilização in vitro comum, quando ocorre a fecundação dos óvulos com o sêmen do doador, que pode ou não ser o parceiro da paciente. Os embriões bem-sucedidos são entregues para os embriologistas, responsáveis pelo diagnóstico genético pré-implantacional (PGD), que analisa a saúde dos embriões obtidos na fertilização.

Quais foram as evoluções da técnica?

■ Até 2012, o congelamento de óvulos era considerado uma “técnica experimental”, sendo uma opção mais utilizada por mulheres com câncer que poderiam ficar inférteis devido ao tratamento contra os tumores. A partir de então, a técnica foi estendida e vem crescendo

Fonte: Edilberto de Araújo Filho, diretor do Centro de Reprodução Humana (CRH) e especialista em infertilidade humana; Wagner Vicensoto, ginecologista e obstetra e vice-diretor da Funfarme e Hospital Moinhos do Vento

Idade versus maternidade

O congelamento de óvulos pode ser uma boa opção para quem tem doenças que levam à falência ovariana prematura, como as hematológicas, Síndrome de Klinefelter e Síndrome de Turner, além de medicações hormonais e alguns tratamentos cirúrgicos.

Essa também é uma alternativa para quem quer deixar de ficar aflita com o passar dos ponteiros do relógio. Isso porque, diferentemente do que ocorre com os homens, que produzem espermatozoides ao longo da vida toda, os óvulos

da mulher são formados ainda dentro da barriga da mãe, ou seja, têm a idade dela. A quantidade de gametas viáveis vai despencando antes mesmo da primeira menstruação.

Enquanto eles não são ativados pelos ovários, para que ocorra a ovulação, eles vão perdendo sua qualidade, levando à dificuldade para engravidar.

Segundo Fernando Maia, especialista em medicina fetal do Instituto Fernandes Figueira, em entrevista à Fiocruz, não apenas a mulher corre ris-

cos com a gravidez tardia, mas o bebê tem mais risco de ter malformações caso os óvulos tenham mais de 35 anos.

"Principalmente ao que se refere às alterações no número de cromossomos nas células do feto, para mais ou para menos. Os riscos também implicam em abortamento", explica. Por meio do congelamento, interrompe-se o envelhecimento das células, ou seja, no momento da fertilização in vitro elas terão a idade que a mulher tinha quando realizou a coleta. (MG)

Quanto custa

A reportagem apurou que o congelamento de óvulos varia de R\$ 15 mil a R\$ 17 mil, além das medicações, que variam conforme a paciente, que paga também uma taxa de manutenção - que pode ser mensal, semestral ou até anual, conforme a clínica. Este valor gira em torno de R\$ 1,5 mil por ano.

Caso a paciente fique inadimplente, o processo é o mesmo que para outros serviços de saúde: o nome pode ser negativado em órgãos de proteção ao crédito e, em última ins-

tância, os óvulos podem ser descartados, caso a dívida chegue a ir para vias judiciais e o juiz assim determine.

Chegar a esse extremo, no entanto, é algo raro. No Centro de Reprodução Humana de Rio Preto, por exemplo, isso nunca aconteceu. Sempre se chega a um acordo financeiro ou, caso a paciente não tenha mais condições de arcar com os custos, ela mesmo pede para que os óvulos sejam descartados e assina uma autorização para isso. (MG)

15

mil reais, em média, é o valor do procedimento de congelamento de óvulos

Espera maior para ter filhos

Dados da Fundação Sea de apontam que as mulheres paulistas estão esperando mais para terem filhos. Em 2000, a idade média das mães era de 25,9 anos; em 2022, passou para 29,1. A quantidade média de filhos por mulher também diminuiu nesse período, de 2,1 para 1,5.

A consultora financeira Nathalia Cicote, de 33 anos, faz parte dessa estatística das mulheres que querem ser mães mais tarde. O pai dela sempre disse que queria um neto vindo dela, mas ela não pensava sobre o assunto por não ter um relacionamento sério. Foi quando seu próprio pai lhe apresentou a ideia de ser mãe solo. "Isso ficou na minha cabeça, até que marquei uma consulta para entender como funcionava o congelamento de óvulos e a maternidade independente."

29,1

é a idade média que as mulheres têm filhos

Exames apontaram que ela estava com uma reserva de óvulos boa, e o procedimento foi feito no final do ano passado. Mesmo assim, não está nos planos engravidar agora. "Dentro de mim são 80% de chance de que eu seja uma mãe independente. Tenho pretensão de ser mãe daqui a três anos, pelo menos."

Para a socióloga Niminon Suzel Pinheiro, atualmente as mulheres estão mais escl-

recidas com relação ao que uma criança demanda. "Filhos quererem afeto, tempo, gasto econômico. Além do fato de quase certeza que vão criar a criança sozinhas. No Brasil, essa é uma estatística confirmada."

Conforme a Arpen-SP, que traz dados de registro civil, em 2023 o Brasil registrou 2,5 milhões de crianças. Dessas, 172,2 mil não têm o nome do pai na certidão de nascimento, número 5% maior que o de 2022.

Para Niminon, as mulheres buscam uma carreira mais estável antes de serem mães, possibilitando cuidar melhor desse bebê. "Ao esperarem mais para engravidar, as mulheres adquirem maturidade e essa nova consciência faz pesar mais as consequências que uma gravidez pode trazer em relação às transformações em sua vida." (MG)

Mãe com maturidade

Giovana Garuti Cezar, segurança de monitoramento de 35 anos, e Nathalia Rodrigues Garuti, atendente de 34 anos, também engrasam as estatísticas de mulheres que optaram pela maternidade após os 30 anos. Toda essa espera pela filha fez com que se preparassem bem, de modo que os desafios existem, mas são superados com mais facilidade.

Elas decidiram engravidar em 2019, mas somente no ano passado o desejo se concretizou. Hoje, são mães da pequena Ceysa, de 9 meses, por meio de inseminação artificial.

Nathalia explica que optaram por esse tipo de procedimento para que ambas fizessem parte do processo: ela engravidou

e o óvulo utilizado veio de Giovana. Desde a chegada da bebê, tudo mudou, mas ela garante que vem se encaixando. "Tudo é aprendido, a gente sonhou isso durante muito tempo, estando com ela aqui os momentos difíceis são bons também."

Giovana conta que foram muitos momentos difíceis até o sonho se realizar. "Olho para os olhos da minha filha e só consigo agradecer a Deus por essa dádiva. Não consigo me esquecer de cada detalhe, de cada vez que choramos e nos desesperamos", lembra ela, reforçando a importância de escolher uma boa equipe profissional para realizar um procedimento tão delicado. (MG)



Olho para os olhos da minha filha e só consigo agradecer a Deus por essa dádiva. Não consigo me esquecer de cada detalhe

Giovana Garuti Cezar

Divulgação/Danny Bechara



Nathalia (de verde) e Giovana optaram por serem mães após os 30 anos

MORTES

JOSÉ DE SOUZA RODRIGUES faleceu aos 75 anos de idade. Era casado com a sra. Angela Maria Cardoso Rodrigues e deixa a filha Elaine. Seu sepultamento deu-se no dia 23/3/2024 às 14h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

ANGELICA ASTOLPHO D'ELIA faleceu aos 99 anos de idade. Seu sepultamento deu-se no dia 23/3/2024 às 17h, saindo seu féretro do velório da Ressurreição para o mesmo cemitério.

MICHELE SALVADOR faleceu aos 51 anos de idade. Era casada com o sr. Marcio Petrolli Salvador e deixa os filhos: Hector Salvador, Sophia Salvador e Maria Fernanda Salvador

(falecida). Seu sepultamento deu-se no dia 23/3/2024 às 17h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério Parque Jardim da Paz.

NAIR ESTULANO VIEIRA faleceu aos 81 anos de idade. Era viúva do sr. Rubens Vieira Marques e deixa os filhos: Alan e Ailton. Seu sepultamento deu-se no dia 23/3/2024 às 9h, saindo seu

féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério Parque Jardim da Paz.

LEILA FONSECA DE LIMA faleceu aos 83 anos de idade. Era viúva do sr. Arnaldo Adu-

to de Lima e deixa os filhos: Everton, Evelin e Aduato. Seu sepultamento deu-se no dia 23/3/2024 às 9h, saindo seu féretro do velório Capelas Prever Rio Preto para o cemitério São João Batista.

VEICULAM NESTA COLUNA NOTAS DE FALECIMENTO ENVIADAS PELAS FUNERÁRIAS ATÉ AS 17H DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA E ATÉ AS 11H AOS SÁBADOS. NOTAS ENVIADAS DEPOIS DESSES HORÁRIOS E AOS DOMINGOS E FERIADOS VEICULAM NA EDIÇÃO SEGUINTE. O CONTEÚDO DAS NOTAS DE FALECIMENTO É DE TOTAL RESPONSABILIDADE DAS FUNERÁRIAS